



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

## **Surdez, bibliotecas e cidadania: as realidades das instituições federais de ensino no Amazonas**

Deafness versus Library: the reality of federal educational institutions in Amazonas

**Natasha Lima Medeiros Ferreira** – Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

**Eliene de Oliveira Belo** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

**Beatriz Pereira Dias** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

**Rafael Lima Medeiros Ferreira** – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo identificar as práticas atuais, os recursos disponíveis e os desafios enfrentados na oferta de produtos e serviços de informação para usuários surdos nas bibliotecas do IFAM e da UFAM. Para a coleta de dados foi criado um questionário, tendo sido enviado para 29 bibliotecas de instituições federais de ensino (12 UFAM + 17 IFAM), das quais 24 aderiram à pesquisa (11 UFAM + 13 IFAM). A partir dos resultados obtidos, podemos perceber que tanto as bibliotecas do IFAM, quanto as bibliotecas da UFAM, apresentam lacunas significativas que comprometem a plena acessibilidade nesses espaços.

**Palavras-chave:** Bibliotecas. Inclusão. Acessibilidade. Surdez. Libras.

**Abstract:** This is the object that can be identified as current practices, available resources and challenges faced in offering information products and services to deaf users in the IFAM and UFAM libraries. For data collection, a questionnaire was created and sent to 29 libraries of federal educational institutions (12 UFAM + 17 IFAM), of which 24 participated in the research (11 UFAM + 13 IFAM). From the results obtained, we can see that both the IFAM libraries and the UFAM libraries have significant gaps that compromise full accessibility in these spaces.

**Keywords:** Libraries. Inclusion. Accessibility. Deafness. Libras.



## 1 INTRODUÇÃO

A palavra cidadania é entendida como um conjunto de direitos e deveres que possibilita a participação ativa de um indivíduo na sociedade. Assim sendo, seria contraditório afirmar que existe cidadania se não é dado iguais direitos aqueles que por alguma limitação são impedidos de usufruir dos produtos e serviços disponibilizados na sociedade.

Para a pessoa com deficiência, o exercício pleno da cidadania significa muito mais que pertencer ao mundo, mas uma transformação social. Neste contexto, as instituições de ensino são essenciais, pois são responsáveis pela formação acadêmica e por grande parte do desenvolvimento social humano. Neste recorte, um ambiente educacional inclusivo prepara a pessoa com deficiência para ocupar os espaços, uma vez que fornece condições estruturais, materiais e emocionais.

Segundo Santos (2010, p. 75), a partir do prisma inclusivo, há a “construção de uma sociedade democrática, onde todos conquistariam sua cidadania, onde a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças”.

Ainda, sobre objeto deste estudo, a pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual, sensorial, que em interação com diversas barreiras pode ter restringida plena e efetiva participação em sociedade (Brasil, 2008).

Assim, para que ocorra a verdadeira inclusão do estudante com deficiência nos ambientes educacionais é preciso que se rompam todas as barreiras que, de algum modo, possam impedir o estudante de desenvolver suas tarefas acadêmicas e de se relacionar com os demais atores educacionais.

Considerada um direito universal, a educação deve ser garantida por meio de estratégias que possibilitem o acesso e permanência de todos nos ambientes educacionais. Logo, mudanças estruturais e pedagógicas são necessárias, para que os estudantes com deficiência possam participar das atividades acadêmicas sem nenhum prejuízo. Assim, “a escola precisa mudar [...]. Ela precisa ser ressignificada de acordo com o paradigma de ética, cidadania e democracia que sustenta os movimentos inclusivos” (Brasil, 2007, p. 6).



Nesta conjuntura, as bibliotecas, como parte integrante do ambiente educacional, e possuidora de relevantes recursos formativos, deve acompanhar tais mudanças.

A biblioteca tem papel fundamental no processo de inclusão da pessoa com deficiência em qualquer contexto na qual esteja inserida. No campo da educação, “é de extrema importância, que a instituição verifique seus serviços e seu acervo de modo a oferecer a mesma obra em diferentes formatos, para que o aproveitamento e o uso das informações pelos usuários sejam igualitários.” (Marcolino; Castro Filho, 2015, p. 7).

Deste modo, para consolidação do que se propõe uma biblioteca inclusiva e acessível, este espaço deve garantir o acesso equitativo e a participação plena da pessoa com deficiência. Ainda, a biblioteca deve proporcionar aos usuários: acessibilidade física, adequação dos espaços, recursos acessíveis, tecnologias assistivas, formação e capacitação da equipe, políticas e práticas inclusivas, visando o melhor atendimento às necessidades especiais do usuário com deficiência.

Considerando as discussões apresentadas, este trabalho tem como objetivo identificar as práticas atuais, os recursos disponíveis e os desafios enfrentados na prestação de produtos e serviços de informação inclusivos para usuários com surdez pelas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Conforme Cosson (2014, p.37), “em sua visão mais básica a leitura é, antes de qualquer coisa, um processo de decifração do texto, de decodificação daquilo que o texto diz”. Este processo é especialmente crucial para leitores iniciantes, incluindo crianças e adultos em fase de alfabetização. A decodificação eficiente permite que os leitores compreendam o conteúdo e o significado do texto, estabelecendo uma base sólida para habilidades de leitura mais avançadas, como interpretação e análise crítica.

Carvalho e Andrade (2022) destacam a importância da leitura na infância como um pilar para o desenvolvimento contínuo do hábito de ler. No caso de crianças surdas, quando alfabetizadas em Libras, o processo torna-se mais confortável, diferente daquelas que são ensinadas na Língua Portuguesa.

Embora a legislação brasileira em seu Artigo 23, do decreto Nº 5.626 (Brasil, 2005), exija que instituições federais ofereçam serviços de tradução e interpretação em Libras, a realidade prática muitas vezes não acompanha a teoria. A falta de professores



qualificados em Libras e de apoio adequado dos intérpretes compromete a inclusão efetiva de estudantes surdos, limitando suas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento (Carvalho; Andrade, 2022). Para Lacerda e Silva (2006, p. 176) esta realidade tende a manter-se, pois:

A escola não se preocupa mais com a questão, porque se preocupar significaria buscar outras ajudas profissionais (intérprete, educador surdo, professor de apoio etc.) e a escola pública brasileira, em geral, não conta nem com a equipe básica de educadores suficiente para atender as necessidades dos alunos ouvintes.

A falta de comprometimento das escolas em buscar soluções inclusivas para alunos surdos. A carência de profissionais especializados e o desinteresse em investir em recursos adicionais perpetuam a exclusão dos alunos surdos, agravando a desigualdade educacional. Neste sentido, bibliotecas inclusivas são essenciais para promover a igualdade de acesso à informação (Morais; Santos, 2019) e o papel do bibliotecário, central na criação de um ambiente inclusivo para usuários surdos.

Para tanto, o bibliotecário precisa de competências para atender essa comunidade, e entendimento que existe diferença entre deficiência auditiva e surdez. Uma vez que, “as pessoas que têm perda profunda, e não escutam nada, são surdas. Já as que sofreram uma perda leve ou moderada, e têm parte da audição, são consideradas deficientes auditivas” (Boller; Perbomi; Macedo, 2022, p.10). Sendo, imperativo também ter ciência que existe 4 tipos de surdez: a leve, moderada, severa e a profunda.

[...] Esse conhecimento auxilia o bibliotecário na percepção do usuário com surdez para identificar qual a melhor maneira de comunicação com ele, pois um usuário com perda auditiva severa adquirida na infância não irá saber se comunicar através da leitura labial - este não teve contato com o som. Com este usuário, deve-se utilizar outros meios de comunicação, tais como Libras, outros tipos de gestos ou através da escrita. (MORAIS; SANTOS, 2019, p.65)

Compreender as particularidades de cada tipo de surdez permite que os bibliotecários adaptem suas estratégias de comunicação e ofereçam um serviço mais personalizado e eficiente, melhorando a experiência do usuário surdo na biblioteca.

Segundo Dias e Bon (2019) é de responsabilidade das bibliotecas assegurar o acesso universal à informação. Contudo para atingir essa meta, bibliotecas devem não apenas eliminar barreiras físicas e de comunicação, mas também desenvolver coleções e serviços adaptados que atendam às necessidades diversificadas de todos os usuários.

De acordo com Miranda (2007, p.87) “a formação, desenvolvimento e organização do acervo devem ser encarados como um processo permanente no qual as



atividades de seleção, aquisição e avaliação de materiais devem permanecer em contínua sintonia com as necessidades de informação da comunidade de usuários”. Essa abordagem garante que a biblioteca permaneça relevante e útil, oferecendo recursos atualizados e pertinentes que atendam às demandas diversificadas de seus usuários. No caso do deficiente auditivo ou surdo, isso inclui materiais em formatos que atendam suas necessidades informacionais, como livros produzidos e traduzidos em Libras, multimeios legendados entre outros.

Ferreira e Chagas (2016) destacam que a surdez, sendo uma deficiência "invisível", frequentemente não é reconhecida, o que resulta em falhas de comunicação e barreiras sociais. Essa invisibilidade dificulta a inclusão e a compreensão das necessidades dos surdos pela comunidade ouvinte, perpetuando a exclusão social. No entanto, os movimentos internacionais de inclusão iniciados na década de 1990 começaram a mudar essa realidade, promovendo maior atenção às necessidades das pessoas com deficiência nas políticas educacionais e sociais. Isso levou a um aumento significativo no número de estudantes com deficiência nas escolas regulares, promovendo maior integração e diversidade no ambiente educacional (Wellichan; Lino; Manzini, 2021).

Desde então, adaptações arquitetônicas e visuais foram e são necessárias para melhorar a comunicação com pessoas surdas. Como por exemplo: Uma iluminação que clareia o rosto é essencial para os leitores labiais que dependem em grande parte da leitura do rosto para entender as formações das diferentes palavras. Uma sinalização eficaz beneficia também aqueles surdos que não estão confortáveis em pedir ajuda de ouvintes (Miglioni; Santos 2017, p. 145).

Wellichan, Lino e Manzini (2021) argumentam que o sucesso do aluno surdo está diretamente ligado ao suporte que ele recebe em todos os ambientes escolares, incluindo a biblioteca. No entanto, a falta de recursos adequados, materiais especializados e infraestrutura apropriada frequentemente impede que as bibliotecas ofereçam o suporte necessário.

Ignorar a existência e as necessidades dos usuários surdos não é mais aceitável; ao contrário. Deste modo, as Instituições de ensino devem ser proativas em captar recursos para oferecer a essa comunidade, meios que promovam a inclusão e a equidade.



## 2 METODOLOGIA

Para que fosse possível a realização da presente pesquisa foi desenhado um percurso metodológico que melhor atendesse aos objetivos do estudo. Então, para iniciarmos esta discussão, primeiramente precisa ser definido um entendimento do que é a pesquisa científica.

Para Manzini (2011), a pesquisa científica é um processo sistêmico e racional que promove respostas às problemáticas pré-estabelecidas. Segundo ele, a pesquisa científica realiza-se por meio de diversas etapas, desde a formulação de sua pergunta-problema até a apresentação e discussão de seus resultados. Ou seja, a pesquisa científica apenas existe se houver uma questão a ser respondida, logo, pesquisar é buscar respostas.

Como primeira etapa da construção deste trabalho, realizou-se um levantamento do referencial teórico disponível, acerca da temática deste estudo, em bibliotecas físicas e virtuais e em bases de dados. Segundo Praia, Cachapuz e Pérez (2002), este levantamento do referencial teórico é entendido como a busca por documentos científicos construídos previamente sobre determinado assunto.

A busca pelo referencial teórico se deu na forma de artigos, dissertações e teses. Os artigos foram buscados nas bases: Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO - Brasil, por sua vez, as dissertações e teses foram levantadas a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), ainda, em complemento, utilizou-se o software Publish or Perish para a busca de outros materiais publicados sobre o tema.

Quanto à sua abordagem, esta pesquisa se configura como qualitativa, uma vez que os dados apresentados são uma combinação de variáveis, palavras e imagens. Partindo desta premissa, precisamos entender a que pesquisa qualitativa “[...] responde a questões muito particulares [...]. Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores, das atitudes” (Minayo, 2007, p. 21).

Quanto à sua natureza, este estudo se classifica como uma pesquisa aplicada, uma vez que busca auxiliar a resolução de determinado problema por meio da teoria e de princípios reconhecidos pela comunidade acadêmica. Segundo Cristiane (2014), a pesquisa aplicada apresenta resultados de aplicação imediata e pode se utilizar de estudo de casos individuais, buscando o apontamento de variáveis e fatores que possam



ser alterados para realizar a correção de problemas, se apresentando por meio de relatórios em linguagem comum.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, uma vez que investiga os contextos das bibliotecas do IFAM e da UFAM, tendo os dados sido coletados com recorte transversal.

Segundo Bordal (2006), a pesquisa de recorte transversal realiza a coleta de dados uma única vez, durante um determinado período de tempo. Neste contexto, cabe informar que a coleta de dados deste estudo se deu no mês de junho de 2024.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) a pesquisa exploratória busca familiarizar-se com o fenômeno e/ou obter uma nova percepção sobre ele. Ainda, de acordo com Sitta et al. (2010, grifo nosso) e Garces (2010, grifo nosso), a pesquisa exploratória investiga os fenômenos e auxilia um melhor entendimento, bem como determina o melhor método a ser utilizado em cada estudo.

Ainda segundo os autores, a pesquisa exploratória tem foco amplo e raramente fornece respostas definitivas, e tem como objetivo a identificação de “questões-chave” e “variáveis-chave”.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário criado para a coleta de dados possuía 14 questões, sendo destas, 12 questões fechadas e 2 questões abertas, tendo sido direcionado ao gestor de cada uma das 29 bibliotecas (12 UFAM + 17 IFAM) selecionadas para a realização do estudo, das quais apenas 24 aderiram ao instrumento (11 UFAM + 13 IFAM).

A primeira e segunda pergunta buscou identificar a instituição e a biblioteca participante. Desta forma, tivemos as seguintes informações:

**Quadro 1** – Nomes das instituições e das bibliotecas participantes

<b>Instituição</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Sigla</b>
IFAM	Biblioteca do Campus Avançado Manacapuru	BCAM
IFAM	Biblioteca do Campus Coari	BCCO
IFAM	Biblioteca do Campus Eirunepé	BCEIRU
IFAM	Biblioteca do Campus Humaitá	BCHUM
IFAM	Biblioteca do Campus Manaus-Centro	BCMC
IFAM	Biblioteca do Campus Manaus-Distrito Industrial	BCMDI
IFAM	Biblioteca do Campus Manaus-Zona Leste	BCMZL



IFAM	Biblioteca do Campus Maués	BCMA
IFAM	Biblioteca do Campus Parintins	BCPIN
IFAM	Biblioteca do Campus Presidente Figueiredo	BCPRF
IFAM	Biblioteca do Campus São Gabriel da Cachoeira	BCSGC
IFAM	Biblioteca do Campus Tabatinga	BCTBT
IFAM	Biblioteca do Campus Tefé	BCTEF
UFAM	Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus	BSEEM
UFAM	Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito	BSFD
UFAM	Biblioteca Setorial da Instituto de Natureza e Cultura	BINC
UFAM	Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde	BSCS
UFAM	Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharia	BSCEE
UFAM	Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia	BICET
UFAM	Biblioteca Setorial do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente	BIEAA
UFAM	Biblioteca Setorial do Instituto de Saúde e Biotecnologia	BISB
UFAM	Biblioteca Setorial do Museu Amazônico	BSMA
UFAM	Biblioteca Setorial do Setor Norte	BSSN
UFAM	Biblioteca Setorial do Setor Sul	BSSS

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A terceira pergunta buscou identificar a tipologia de cada uma das bibliotecas, conforme pode ser visto abaixo:

**Tabela 1 – Tipologia das bibliotecas participantes**

Instituição	Variáveis		
	Escolar	Híbrida	Universitária
IFAM	6	7	0
UFAM	0	0	11
<b>Total:</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>11</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A quarta questão buscou identificar se algum membro da equipe da biblioteca está habilitado para prestar atendimento em Libras para usuários surdos, conforme dados a seguir:

**Tabela 2 – Existência de membros da equipe capacitados em Libras**

Instituição	Variáveis	
	Sim	Não
IFAM	1	12
UFAM	4	7
<b>Total:</b>	<b>5</b>	<b>19</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A pesquisa identificou que somente a Biblioteca do Campus São Gabriel da Cachoeira do IFAM (1) e as Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia, da Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus, da Setorial do Museu Amazônico e da Setorial do





Setor Sul da UFAM (4) possuem membros da equipe habilitados para prestarem atendimento em Libras para usuários surdos.

A quinta questão buscou identificar se a instituição oferta serviços de tradução e intérprete de Libras que prestem atendimento em Libras para usuários surdos, conforme informações abaixo:

**Tabela 3 – Disponibilização de serviços de tradução e intérpretes de Libras**

Instituição	Variáveis	
	Sim	Não / Não sei informar
IFAM	7	6
UFAM	5	6
<b>Total:</b>	<b>12</b>	<b>12</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Após análise, a pesquisa identificou uma divergência de respostas, uma vez que as bibliotecas de uma mesma instituição informaram respostas positivas e negativas sobre a oferta destes serviços, o que demonstra que tanto as bibliotecas do IFAM (6) e da UFAM (6) não estão alinhadas às políticas institucionais de inclusão e acessibilidade disponibilizadas.

A sexta questão buscou identificar se já houve alguma capacitação da equipe para o uso da Libras:

**Tabela 4 – Capacitação da equipe para uso da Libras**

Instituição	Variáveis	
	Sim	Não
IFAM	4	9
UFAM	3	8
<b>Total:</b>	<b>7</b>	<b>17</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Conforme visto acima, grande parte das bibliotecas participantes do estudo não tiveram a capacitação da equipe para uso da Libras (17). Apenas as Bibliotecas do Campus Manaus Centro, do Campus Manaus Zona Leste, do Campus Parintins e do Campus Presidente Figueiredo do IFAM (4) e das Bibliotecas Setoriais do Museu Amazônico, do Setor Norte e do Setor Sul da UFAM (3) informaram que foram capacitadas anteriormente para o uso da Libras.

Em continuidade, a sétima questão buscou identificar se existe a previsão de nova capacitação da equipe para o uso da Libras, conforme pode ser visto a seguir:



**Tabela 5 – Previsão de nova capacitação da equipe para uso da Libras**

Instituição	Variáveis	
	Sim	Não
IFAM	1	12
UFAM	1	10
<b>Total:</b>	<b>2</b>	<b>22</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Conforme percebido, a grande maioria das Bibliotecas (22) informaram não haver previsão para uma nova capacitação, e somente as Bibliotecas do Campus São Gabriel da Cachoeira do IFAM (1) e do Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM (1) informaram que há previsão de nova capacitação de suas equipes para o uso da Libras.

A oitava questão buscou identificar se as bibliotecas produzem material promocional para divulgação de seus produtos e serviços em Libras para usuários com surdez:

**Tabela 6 – Produção de material promocional de divulgação em Libras**

Instituição	Variáveis	
	Sim	Não
IFAM	0	13
UFAM	1	10
<b>Total:</b>	<b>1</b>	<b>23</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

De acordo com os dados acima, a integralidade das Bibliotecas do IFAM (13) e a grande maioria das Bibliotecas da UFAM (10) informaram que não produzem material promocional para divulgação de seus produtos e serviços em Libras para usuários com surdez. Somente a Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM (1) informou a produção deste tipo de material em Libras para usuários com surdez.

A nona questão buscou identificar se as bibliotecas ofertam treinamentos em Libras para usuários com surdez:

**Tabela 7 – Realização de treinamentos em Libras**

Instituição	Variáveis	
	Sim	Não
IFAM	0	13
UFAM	1	10
<b>Total:</b>	<b>1</b>	<b>23</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

De acordo com os dados acima, a integralidade das Bibliotecas do IFAM (13) e a grande maioria das Bibliotecas da UFAM (10) informaram que não realizam treinamentos



em Libras. Somente a Biblioteca Setorial do Setor Norte da UFAM (1) informou a realização de treinamentos em Libras para usuários com surdez.

A décima questão buscou identificar se as bibliotecas utilizam algum recurso tecnológico de acessibilidade para usuários com surdez:

**Tabela 8** – Utilização de recursos tecnológicos de acessibilidade

Instituição	Variáveis	
	Sim	Não
IFAM	1	12
UFAM	2	9
<b>Total:</b>	<b>3</b>	<b>21</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Conforme observado acima, a grande maioria das Bibliotecas do IFAM (12) da UFAM (9) informaram que não utilizam quaisquer recursos de tecnologias de acessibilidade. Somente a Biblioteca do Campus Tefé do IFAM (1) e as Bibliotecas do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente e da Setorial Setor Sul da UFAM (2) informaram a utilização de recursos tecnológicos de acessibilidade para usuários com surdez.

Ainda sobre isso, a décima primeira questão buscou identificar quais seriam os recursos tecnológicos de acessibilidade para usuários com surdez utilizados pelas bibliotecas:

**Quadro 2** – Recursos tecnológicos de acessibilidade utilizados

Instituição	Biblioteca	Biblioteca
IFAM	BCTEF	<i>Utilização de legendas nos projetos desenvolvidos em sala de aula.</i>
UFAM	BIEAA	<i>Ferramenta com tradutor intérprete virtual.</i>
UFAM	BSSS	<i>Equipamento de auto empréstimo.</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

As próximas questões buscaram identificar se há políticas de acessibilidade comunicacional para usuários com surdez nas bibliotecas e/ou nas instituições:

**Tabela 9** – Existência de políticas de acessibilidade comunicacional

Instituição	Variáveis	
	Biblioteca	Instituição
IFAM	0	2
UFAM	1	2
<b>Total:</b>	<b>1</b>	<b>4</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)



Conforme dados trazidos, apenas uma biblioteca da UFAM informou que possui política própria de acessibilidade comunicacional para usuários com surdez, à saber: Biblioteca Setorial do Museu Amazônico. Ainda, caso haja tal política em nível institucional, podemos perceber que nem todas as bibliotecas conhecem sua existência, uma vez que apenas 4 das 24 respostas foram positivas: Bibliotecas do Campus Manaus Distrito Industrial e do Campus de Parintins do IFAM (2) e Bibliotecas do Instituto de Natureza e Cultura e da Setorial Setor Norte da UFAM (2).

Por fim, a última questão do instrumento de coleta de dados buscou identificar de que forma a biblioteca garante o acesso à informação aos usuários com surdez. Esta questão era dissertativa e trouxe consigo as seguintes informações:

**Quadro 3 – Formas de garantia de acesso**

<b>Instituição</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Resposta</b>
IFAM	BCCO	<i>Não temos nenhum tipo de recurso para usuários com surdez.</i>
IFAM	BCEIRU	<i>Não oferecemos.</i>
IFAM	BCHUM	<i>Nunca pensei nisso, agora estou reflexiva.</i>
IFAM	BCMA	<i>Até o momento a biblioteca não se deparou com usuários surdos.</i>
IFAM	BCMC	<i>Faz quando o aluno vem acompanhado de intérprete.</i>
IFAM	BCMDI	<i>Com o apoio do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais.</i>
IFAM	BCMZL	<i>Empréstimo de material.</i>
IFAM	BCPIN	<i>Chamamos o intérprete de libras contratado para auxiliar.</i>
IFAM	BCPRF	<i>Não está apta.</i>
IFAM	BCSGC	<i>Recentemente, com a chegada de alunos com deficiência auditiva e a contratação de um intérprete de Libras, foram oferecidos minicursos para facilitar a comunicação. Embora ainda não seja o método mais eficiente possível, o atendimento consegue ser realizado para materiais impressos. No entanto, a biblioteca ainda não utiliza tecnologias assistivas para esse grupo específico de usuários.</i>
IFAM	BCTBT	<i>Não temos discentes com surdez. E a instituição ainda não se preocupou com essa questão.</i>
IFAM	BCTEF	<i>Por meio de cartilhas, com ajuda do intérprete e o aluno surdo podia ler lábios, o que facilitava a comunicação.</i>
UFAM	BICET	<i>Contamos com o apoio da Equipe do Núcleo de Acessibilidade do ICET.</i>
UFAM	BIEAA	<i>Servidores não tem conhecimentos suficiente para atendê-los.</i>
UFAM	BINC	<i>Com o núcleo "Eu apoio" que possui um discente capacitado para esta situação.</i>
UFAM	BISB	<i>Através de 2 estagiários que possuem capacitações.</i>
UFAM	BSCEE	<i>Alguns servidores possuem conhecimento básico de Libras.</i>



UFAM	BSCS	<i>Sugiro que a Biblioteca Central, a partir da Divisão de Seleção e Aquisição da UFAM, seja consultada, pois é o setor responsável pelo planejamento das atividades relacionadas à Políticas do SISTEBIB/UFAM.</i>
UFAM	BSFD	<i>Até o momento, enquanto estive lotada na BSFD, não recebi usuários com surdez, enquanto profissional já realizei o curso de Libras básico pelo ENAP, e Libras básico enquanto fui servidora de outra instituição, porém, ressalto que meu conhecimento é básico e superficial. Quando trabalhei em outra instituição a qual havia usuários surdos, utilizava app "hand talk" que me auxiliava na comunicação, tenho instalado até hoje em meu celular.</i>
UFAM	BSMA	<i>Tendo um servidor apto para realizar o atendimento.</i>
UFAM	BSSN	<i>Por meio de intérpretes.</i>
UFAM	BSSS	<i>Prestando atendimento personalizado ao usuário com surdez.</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Conforme as respostas apresentadas no quadro acima, percebe-se que a grande maioria das bibliotecas não disponibilizam de recursos para o atendimento de deficientes auditivos ou surdos, e quando possuem é limitado. Porém, o mais agravante, é quando a questão de inclusão desse público neste espaço, nem ao menos foi refletida.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa, percebe-se que tanto as bibliotecas do IFAM, quanto da UFAM apresentam uma série de lacunas significativas que comprometem a plena acessibilidade nesses espaços.

No que tange o atendimento às pessoas surdas, considerando a Libras como forma de comunicação, são poucas as bibliotecas que possuem profissionais capacitados. Este resultado é preocupante, visto que a capacitação em Libras é fundamental para garantir e promover um ambiente inclusivo.

Segundo Mantoan (2006), a capacitação de profissionais para atender a necessidades específicas, dos alunos surdos, é essencial para a efetivação das políticas de inclusão a ausência de treinamento adequado pode resultar em barreiras comunicacionais que dificultam o acesso pleno à informação.

Em se tratando de recursos e políticas de acessibilidade, o estudo aponta que a maioria das bibliotecas em questão não oferecem materiais promocionais e/ou



treinamentos específicos para o atendimento de pessoas surdas. Apenas 1 biblioteca, produz materiais em Libras, e 1 realiza treinamentos também em Libras.

A produção de materiais em Libras e a oferta de treinamentos são práticas recomendadas para garantir que os serviços e recursos sejam acessíveis a todos os usuários, incluindo aqueles com surdez. A falta desses recursos sugere uma carência de estratégias institucionais efetivas para promover a inclusão.

A pesquisa também identificou que apenas 1 das bibliotecas investigadas possui uma política de acessibilidade comunicacional específica para usuários com surdez, e a utilização de tecnologias assistivas é limitada. O desenvolvimento e a implementação de políticas institucionais de acessibilidade são cruciais para garantir a uniformidade e a eficácia das práticas de inclusão em qualquer Unidade de Informação.

A pesquisa destaca a necessidade urgente de ações coordenadas para promover a acessibilidade e inclusão nas bibliotecas da UFAM e IFAM. Deste modo, para assegurar a inclusão e a acessibilidade nestas bibliotecas, recomenda-se: investimento em capacitação com realização de treinamentos regulares em Libras para todos os funcionários, conforme sugerido por Mantoan (2006), para garantir uma comunicação eficaz e inclusiva; produção de materiais e treinamentos (desenvolver e implementar materiais promocionais e treinamentos em Libras, assegurando que todas as bibliotecas possam oferecer suporte adequado a usuários surdos); desenvolvimento de políticas institucionais (criar e divulgar políticas de acessibilidade comunicacional em nível institucional para garantir a uniformidade das práticas de inclusão em todas as bibliotecas e a implementação de recursos tecnológicos, investindo em tecnologias assistivas, que venham de encontro às necessidades específicas dos usuários com surdez.

Ainda, a deficiência em capacitação, a falta de materiais e a ausência de políticas institucionais e recursos tecnológicos de acessibilidade indicam que ainda há um longo caminho a percorrer para garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo.

No entanto, a implementação das recomendações propostas pode contribuir significativamente para a criação de um espaço mais acessível e acolhedor para todos, dando ao usuário com surdez a oportunidade de usufruir plenamente de tudo aquilo que a biblioteca tem a oferecer.



## REFERÊNCIAS

BORDAL, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Rev. Para. Belém**, v. 20, n.4, dez., 2006. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-59072006000400001](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001). Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2018. Disponível em: L11892 ([planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)) Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Inclusão e exclusão social. Módulo 4- Inclusão social. Brasília, 2007. Disponível em: [https://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/br/mec/mec\\_etica/modulo4\\_inclusao\\_social.pdf](https://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/br/mec/mec_etica/modulo4_inclusao_social.pdf) Acesso em: 10 mai. de 2024.

CARVALHO, Andreia dos Guimarães de; ANDRADE, Anny Kelly Pacheco de. Acessibilidade para surdos nas bibliotecas da UFG. **Revista SCIAS Língua de Sinais**. Belo Horizonte.v.1,n.1, p.89-100,2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36704/sciasls.v1i1.6800> Acesso em: 10 de jun. 2024.

CERVO, A.; BERVIAN, P.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CRISTIANE, M. M. Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações. **Revista Alcance**, vol. 21, núm. 2, pp. 324-349, abril-junho, 2014. Acesso em: <https://www.redalyc.org/pdf/4777/477747163007.pdf>. Disponível em: 10 jun. 2024.

DIAS, Michele Rodrigues; BON, Gabriela. Um olhar ao estudante com surdez na Universidade Federal do Rio Grande do norte: análise sobre a acessibilidade à informação na biblioteca central Zila Mamede. In: **Revista BiblioCanto**. Natal, v.5, n.1. p.83-54,2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2427-7842.2019v5n1>. Acesso em 12 de jun.2024.

FERREIRA, R. R.; CHAGAS, K. R. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. 1/2, jan./dez, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/download/6623/4274> Acesso em: 10 de mai. 2024.

GARCES, S. B. B. **Classificação e tipos de pesquisas**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2010.



LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Apresentação. Caderno do CEDES (UNICAMP)**. Campinas, v. 26, n.69, p. 117119, 2006  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/i/2006.v26n69/> Acesso em 10 de jun. 2024.

MANTOAN, M. T. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MANZINI, Eduardo José. Tipo de conhecimento sobre inclusão produzido pelas pesquisas. **Rev. bras. educ. espec.** vol.17, no.1, Marília, Jan./Apr. 2011. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vdbMK9DZKH4zgZgGHQnZqcx/?lang=pt>. Disponível em: 10 jun. 2024.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão. **BIBLOS. Revista do Instituto e Ciências Humanas e da informação**. V.28, n.2, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4216> Acesso em: 15 jun. 2024.

MIGLIOLI, S.; SANTOS, G. A. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 22, n. 1, p. 136-149, dez./mar., 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1278> Acesso em: 10 de mai. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, 2007. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/05/pdf\\_8d3e5e1ab3\\_0010629.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_8d3e5e1ab3_0010629.pdf). Acessado em 05 de jun.2024.

MORAIS, Bruna Isabelle Medeiros de; SANTOS, Laís Emanuely Albuquerque. **Biblioteca inclusiva: mediação com o usuário surdo**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

PRAIA, J. F; CACHAPUZ, A. F. C; PÉREZ, D. G. Problema, teoria e observação em ciência: para uma reorientação epistemológica da educação em ciência. **Ciência & Educação**, v.8, nº1, p.127-145, 2002. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cDFsLGkxHzRKqYXqXg7C7LM/?format=pdf&lang=pt>. Disponível em: 10 jun. 2024.

SANTOS, Iolanda Montano dos. **Inclusão escolar e a educação para todos**. Tese (doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação,2010, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/21370> Acesso em: 10 jun. 2024.

SITTA, E. I. et al. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, vol. 12, n. 6., Nov./Dec., 2010. Disponível



em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/S9m5RHBGCFhdWCvwygNYmBq/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 10 jun. 2024.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; LINO, Carla C. Tescaro Santos e MANZINI, Eduardo José. Biblioteca na vida acadêmica de um estudante surdo: um relato de experiência. *CID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 284-304, set. 2021. /fev. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/180896>. Acessado em: 05 de jun.2024.